

EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em agosto/24 apresentou variação positiva de 4,0%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de julho/24, verificou-se estabilidade, visto que se observou variação de 0,4%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 7,8% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimento da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	Ago/24 (MW médio)	Variação %			
		Ago-24 /Ago-23	Ago-24/Ago-23 ajustado ⁽¹⁾	Ago-24 /Jul-24	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	75.978	4,0%	5,3%	0,4%	7,8%
SE/CO	42.192	1,8%	3,4%	0,0%	8,1%
Sul	12.838	4,5%	6,0%	-4,1%	5,7%
Nordeste	12.855	8,7%	9,4%	4,5%	8,1%
Norte	8.093	7,7%	7,8%	4,1%	9,8%

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) Cresc. acum. (Set/23 - Ago/24) / (Set/22 - Ago/23)

Obs.: O detalhamento por classe de consumo encontra-se informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de agosto/24.

DESTAQUES: Em agosto

- Variação positiva de 4,0% na carga do SIN, na comparação com agosto/23.
- O Monitor do PIB da FGV indica retração de 0,1% m/m e crescimento de 3,4% no trimestre findo em julho em comparação com o mesmo período do ano anterior.
- O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV IBRE, ficou estável, sem apresentar variação.
- O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da FGV, subiu 0,4 pontos.
- O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da FGV, subiu 1,5 pontos.
- A confiança dos consumidores (ICC) da FGV, subiu 0,3 pontos.
- O índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV, recuou 1,8 pontos.

A variação positiva de 5,3% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de -1,3 p.p. sobre desempenho da carga do SIN, sendo o resultado influenciado, especialmente pela ocorrência, no subsistema Sudeste/Centro-Oeste e subsistema Sul, de anomalias positivas de temperatura em níveis menos intensos no mês de agosto de 2024 quando comparado com agosto de 2023, refletindo assim na taxa de crescimento obtida pela carga ajustada. Cabe também mencionar a ocorrência de 22 dias úteis no mês de agosto de 2024, correspondendo a 1 dia útil a menos que agosto de 2023.

Em agosto, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), Índice de Confiança da Construção (ICST) e o Índice de Confiança dos Serviços (ICS) apresentaram avanços enquanto o Índice de Confiança do Comércio (ICOM) recuou e o Índice de Confiança da Indústria (ICI) se manteve estável. Os crescimentos do ICC, ICST e ICS foram de 0,3 pontos, 0,2 pontos e 0,4 pontos, respectivamente e, o ICOM recuou 1,8 pontos. Com isso, os atuais níveis dos índices são os que seguem: 93,2 pontos para o ICC, 97,5 pontos para o ICST, 101,7 pontos para o ICI, 81,9 pontos para o ICOM e 94,6 pontos para o ICS. Nas médias móveis trimestrais, foram observados avanços em todos os índices de confiança, exceto o ICS que apresentou estabilidade. Segundo a FGV, o avanço do ICC concentrou-se nas faixas de renda mais alta e o menor ritmo de crescimento apresentado pelo índice sinaliza cautela dos consumidores quanto ao futuro, mesmo com a resiliência da atividade econômica, do mercado de trabalho aquecido e do atual controle inflacionário estarem sustentando a confiança do consumidor. Para a instituição, os resultados observados no ICST são consequência das pautas que predominam atualmente no cenário macroeconômico, mesmo que os fundamentos econômicos continuem positivos. No caso do ICOM, do ICS e do UCI, as análises da FGV indicam que as incertezas com relação ao cenário macroeconômico para o segundo semestre de 2024, especialmente quanto a evolução da taxa de juros, do risco inflacionário e a pressão sob os custos, influenciaram negativamente o resultado, enquanto a atual conjuntura econômica, de baixas taxas de desemprego e elevação na renda, impactam positivamente a demanda por serviços e comércio.

Para a atividade econômica, tanto o Monitor do PIB (FGV) quanto o Índice de Atividade Econômica do BCB (IBC-br) indicam retração na margem, em julho, de 0,1% e 0,4%, respectivamente e, crescimento de 5,4% e 5,3% na análise interanual. No trimestre findo em julho houve avanço de 3,4%, para o Monitor do PIB, e 3,2% para o IBC-br. Segundo a FGV, segmentos importantes da economia, como indústria e consumo das famílias, apresentaram retração na margem em julho, mesmo tendo apresentado desempenho positivo no crescimento do PIB do 2º trimestre. Em contrapartida, o setor de serviços e os investimentos mantiveram trajetória de crescimento. Merece também destaque a expansão na formação bruta de capital fixo, em especial, na componente de máquinas e equipamentos. Em termos setoriais, segundo o IBGE, a produção industrial recuou 1,4% na margem e avançou 6,1% com relação a julho/2023, resultando em um crescimento de 3,2% no acumulado do ano e de 2,2% no acumulado de 12 meses, intensificando o ritmo de crescimento quando comparado com os dois últimos meses. No acumulado do ano e na análise interanual, o setor produtor de bens de capital e bens de consumo foram os que mais cresceram. Tanto comércio varejista restrito quanto o ampliado avançaram, na margem, em julho, sendo os crescimentos de 0,6% e 0,1%, respectivamente. Comportamento análogo foi observado com relação ao mesmo mês do ano anterior, cujos crescimentos foram de 4,4% e 7,2%, resultando em avanços no acumulado do ano de 5,1% e 4,7%, respectivamente. Com relação ao setor de serviços, em julho, houve crescimento de 1,2% na margem e 4,3% com relação a julho/23, resultando em um avanço no acumulado do ano de 1,8%. Os resultados do PMI Industrial e do Setor de Serviços, em agosto, indicam retração de 3,6 pontos e 2,2 pontos, com os índices atingindo 50,4 pontos e 54,2 pontos, respectivamente. Segundo o S&P Global, na indústria, tem-se observado recuo no crescimento de novos negócios, maiores pressões sobre os custos e avanço nos preços de compra, ocasionando em redução do volume de produção e do ritmo de contratação. No setor de serviços, para o S&P, os resultados são influenciados por uma desaceleração nas condições de demanda impactando no crescimento da atividade. Também a desvalorização do real, as secas que vem ocorrendo em diversas partes do país, bem como o efeito duradouro das enchentes no Rio Grande do Sul geraram fortes pressões de custos.

Em agosto, o Índice de Incerteza Econômica (IIE-br) recuou 2,5 pontos, atingindo 107,8 pontos e permanecendo em região de incerteza moderada. Resultado análogo foi observado nas médias móveis trimestrais, que recuaram 1,7 pontos. Segundo a FGV, o resultado é consequência da redução das incertezas fiscais e dos resultados favoráveis da atividade econômica, mesmo tendo sido observado aumento na dispersão dos cenários futuros da taxa de juros e câmbio.

Quanto ao emprego, o Indicador de Antecedente de Emprego (IAEmp) subiu 1,5 pontos em agosto, chegando a 83,1 pontos, com alta de 1,4 pontos nas médias móveis trimestrais, mantendo, assim, trajetória favorável. Segundo a FGV, o cenário macroeconômico mais favorável e a melhora disseminada da atividade econômica são fatores que explicam o comportamento do indicador, apesar dos avanços estarem ocorrendo em menor velocidade. No trimestre encerrado em agosto de 2024, a taxa de desemprego recuou para 6,6%, 1,2 p.p. inferior a taxa de desemprego observada em agosto de 2023. Segundo o IBGE, o resultado reflete uma expansão da demanda por trabalhadores disseminada pelas mais diversas atividades, resultando em dados favoráveis de população desocupada e de total de trabalhadores. O rendimento médio real cresceu 0,6% na margem e 5,1% com relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto os avanços apresentados pela massa de rendimentos foram de 1,7% e 8,3%, respectivamente. Dados do CAGED, indicam a criação de 232.513 empregos formais em agosto, com destaque para criação de vagas no setor de serviços (118.364 empregos formais). No acumulado do ano foram criadas 1,73 milhões de empregos formais sendo a variação de estoque de emprego formal de 3,78%.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV

Tabela 2

Indicadores Indústria (1)	jun/24	jul/24 (A)	ago/24 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	82,50%	83,40%	83,30%	-0,10%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	98,4	101,7	101,7	0,0
Índice da Situação Atual (ISA)	99,3	103,7	103,6	-0,1
Índice de Expectativas (IE)	97,6	99,7	99,8	0,1

(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

Tabela 3

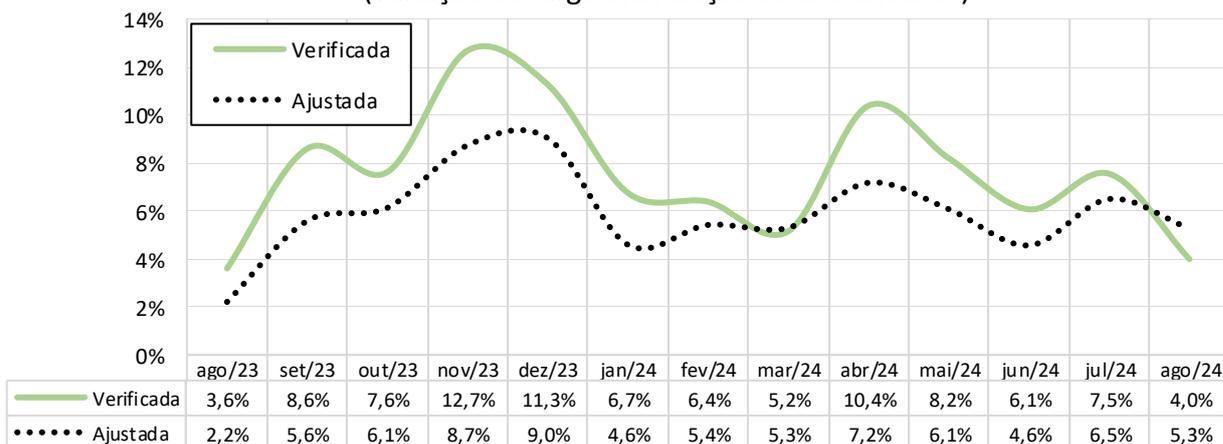
Indicadores Comércio (2)	jun/24	jul/24 (A)	ago/24 (B)	Variação (B-A)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	90,3	90,9	89,1	-1,8
Índ. da Situação Atual (ISA -COM)	89,7	89,9	91,9	2,0
Índice de Expectativas (IE-COM)	91,4	92,5	87	-5,5

(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1: SIN

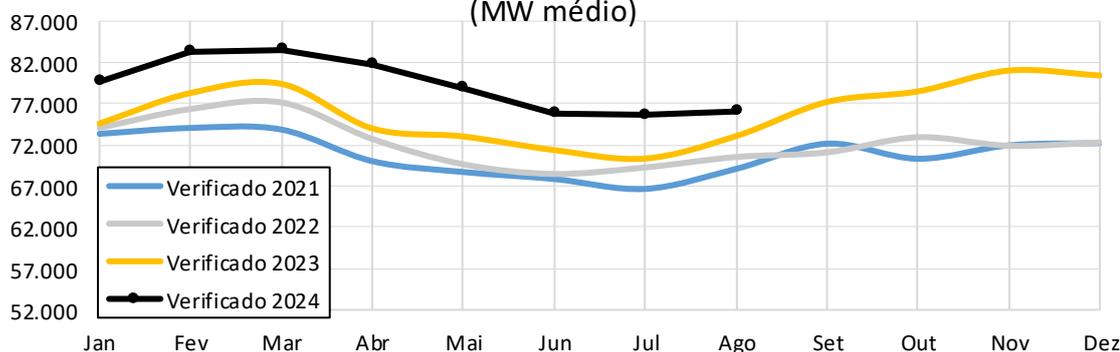
(variação da carga em relação ao ano anterior)



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2: SIN - Carga de energia

(MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em agosto/24 apresentou uma variação positiva de 1,8% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de julho/24, verificou-se estabilidade, visto que se observou variação nula na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação de 8,1% em relação ao mesmo período anterior.

Das condições climáticas para o subsistema, observou-se precipitação abaixo da média histórica em todos os estados pertencentes que compõem o subsistema. Com relação as temperaturas, foram registradas anomalias positivas de temperatura máxima tanto na região Sudeste quanto na Centro-Oeste, excetuando o centro-sul do Mato Grosso do Sul, onde os valores observados estiveram próximos a média histórica.

A variação de 3,4% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de -1,6 p.p. sobre desempenho da carga do subsistema, tendo como destaque o fato das anomalias positivas de temperatura, observadas no mês de agosto de 2024, terem sido menos intensas que as verificadas em agosto de 2023, influenciando a taxa de crescimento obtida pela carga ajustada. Ou seja, a intensidade do ajuste na carga experimentado em agosto de 2023 foi maior que o observado em agosto de 2024 devido a fatores fortuitos. Ademais disso, o mês de agosto de 2024 teve 22 dias úteis enquanto o mês de agosto de 2023 teve 23 dias úteis, ou seja, 1 dia útil a mais que o mês analisado.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia
(MW médio)

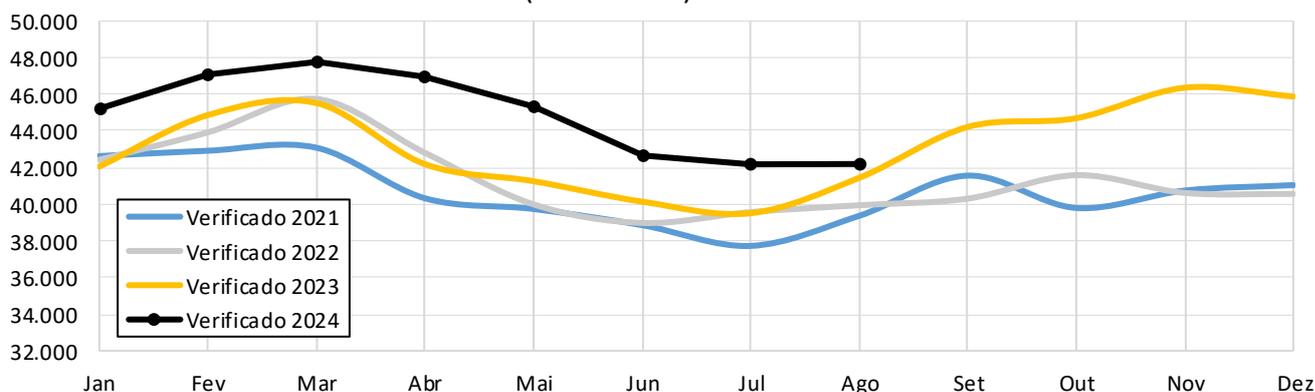
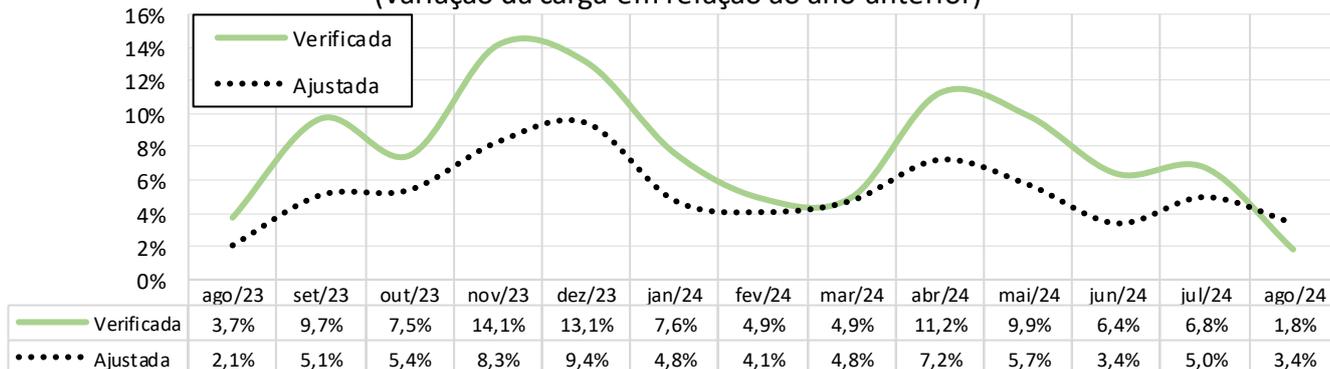


Gráfico 4: Subsistema SE/CO

(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em agosto/24 no subsistema Sul indica variação positiva de 4,5% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de julho/24, verificou-se um aumento de -4,1%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou uma variação positiva de 5,7% em relação ao mesmo período anterior.

Das condições climáticas para o subsistema, observou-se temperatura máxima acima da média histórica nas três capitais da região Sul, devido à atuação de massa de ar quente e seco na terceira semana do mês de agosto. Os níveis de precipitação, em agosto, estiveram acima da média histórica somente no sul do Rio Grande do Sul. Nas demais áreas e capitais pertencentes a região Sul, os níveis de precipitação encontraram-se abaixo da média histórica.

O aumento de 6,0% da carga ajustada indica que os efeitos fortuitos tiveram um impacto de -1,4 p.p. no desempenho da carga, onde, tal como observado no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, as anomalias positivas de temperaturas observadas no mês de agosto de 2024 apresentaram menor intensidade do que as verificadas em agosto de 2023, refletindo na taxa de crescimento calculada pela carga ajustada. Com isso, a magnitude dos ajustes na carga, devido aos fatores fortuitos, foi maior em agosto de 2023 do que em agosto 2024. Ademais disso, o mês de agosto de 2024 teve 22 dias úteis enquanto o mês de agosto de 2023 teve 23 dias úteis, ou seja, 1 dia útil a mais que o mês analisado.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Sul - Carga de energia
(MW médio)

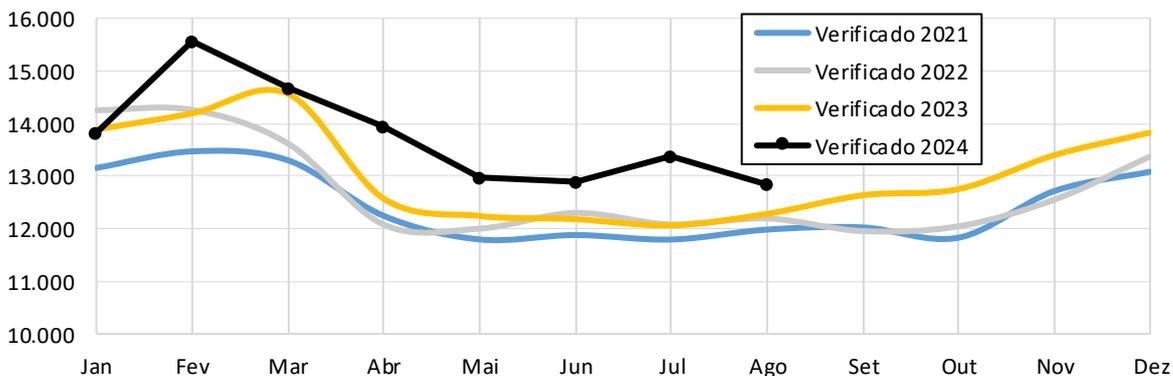
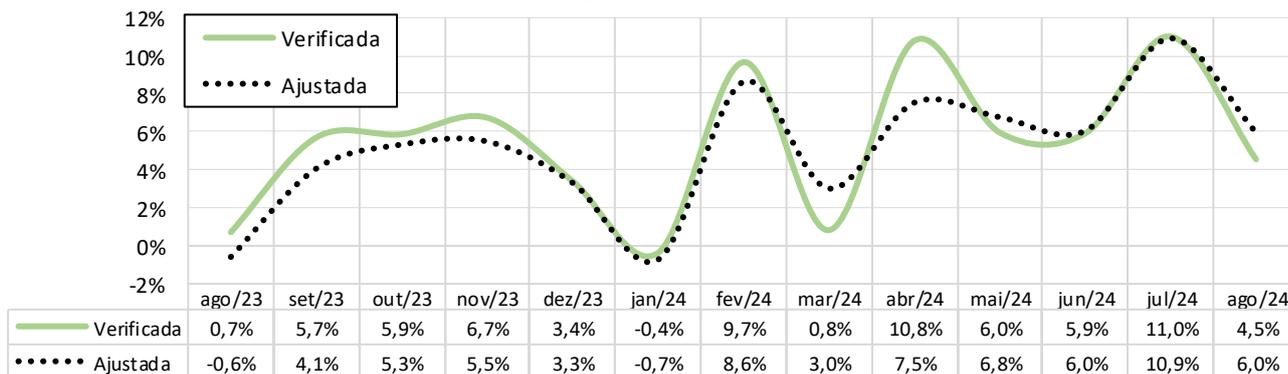


Gráfico 6: Subsistema Sul
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em agosto/24 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 8,7% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a julho/24 verificou-se queda de 4,5%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 8,1%, em relação ao mesmo período anterior.

Das condições meteorológicas para o subsistema, destaca-se a ocorrência de anomalias negativas de precipitação e temperaturas máximas acima da média histórica em todo o Nordeste. A variação positiva de 9,4% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos impactaram em -0,8 p.p. no desempenho da carga desse subsistema, majoritariamente devido a ocorrência de 1 dia útil a menos no mês de agosto de 2024 quando comparado com o mês de agosto de 2023.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia
(MW médio)

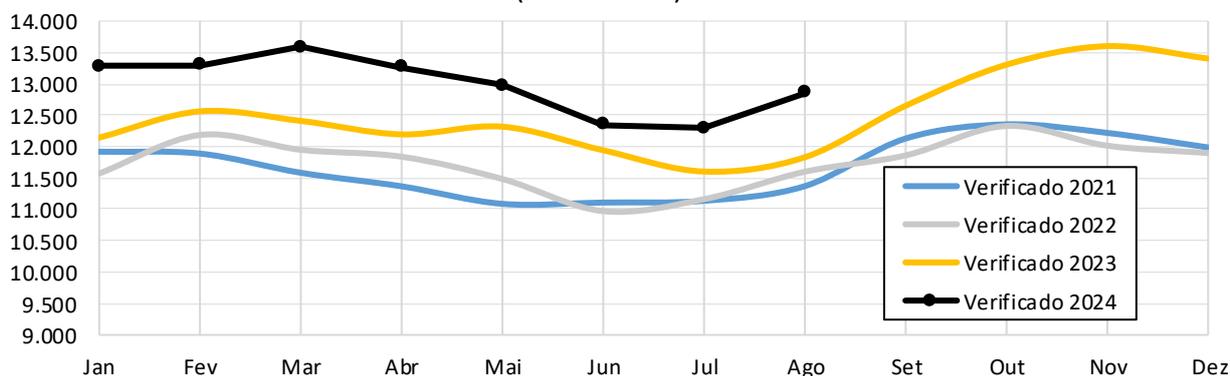
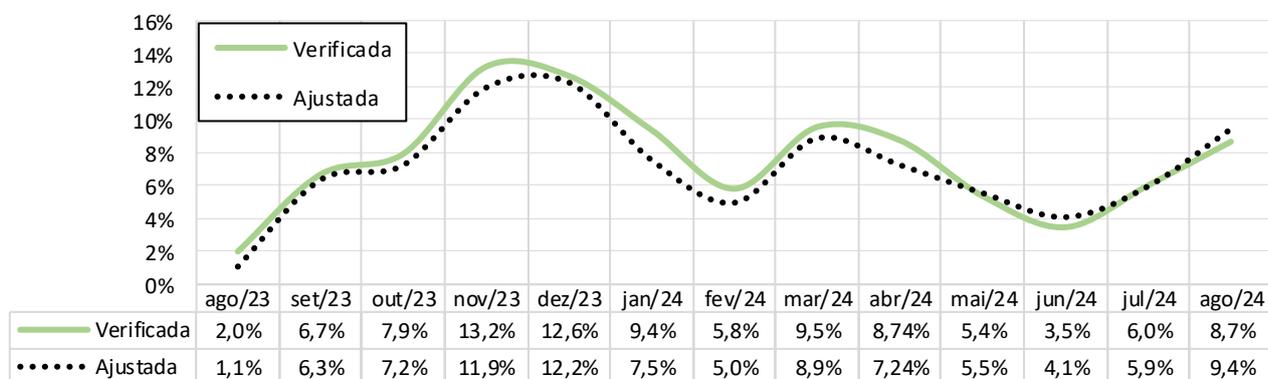


Gráfico 8: Subsistema Nordeste
(variação da carga em relação ao ano anterior)

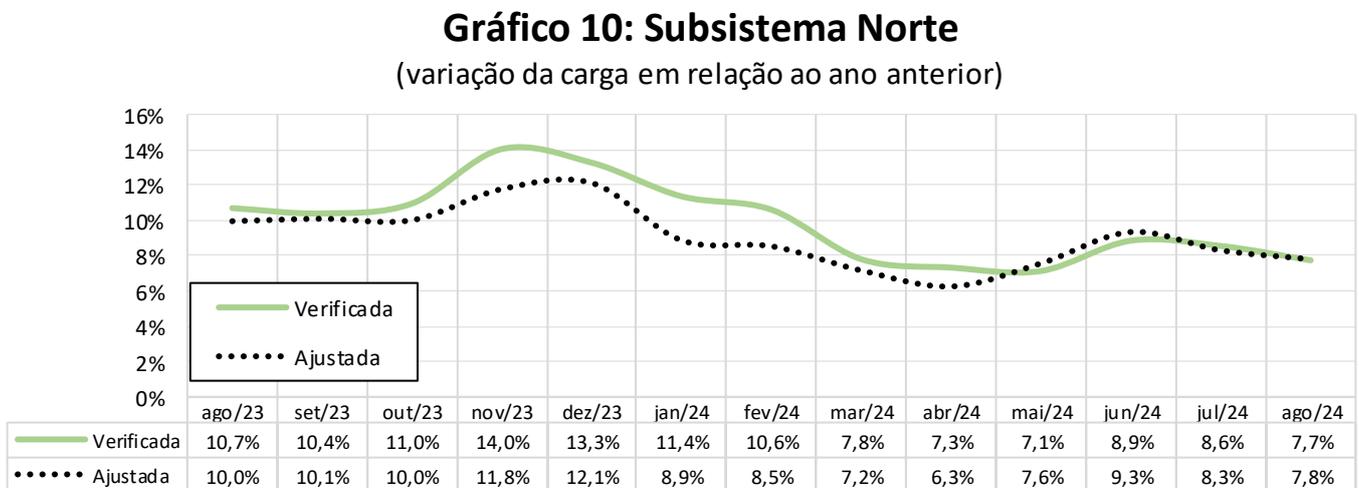
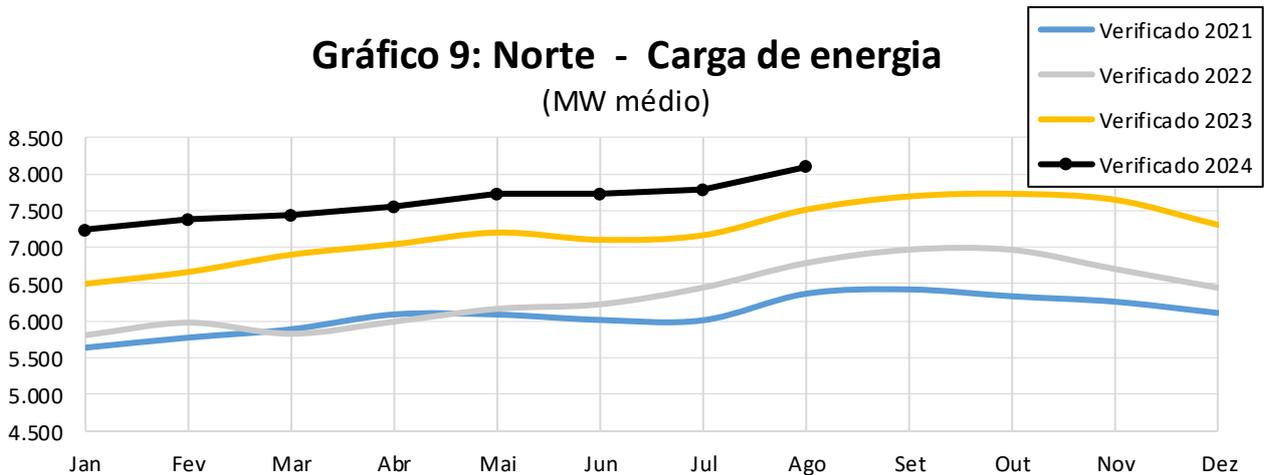


1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 7,7%, na carga de energia verificada em agosto/24, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de julho/24, verifica-se uma variação positiva de 4,1%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 9,8% em relação ao mesmo período anterior. A variação positiva de 7,8% na carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de -0,1 p.p. na carga do subsistema.

O comportamento da carga na Região Norte no mês de agosto de 2024 foi influenciado pela ocorrência de condição de precipitação abaixo da média histórica e temperatura máxima acima da média histórica, ambas em todos os estados que compõe a região. Cabe também destacar a ocorrência de 1 dias úteis a menos em agosto de 2024 quando comparado com agosto de 2023.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.